



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS – ESEPPA

MONALISA SIMÕES MAGALHÃES

OFICINA DE FORMAÇÃO PARA O GRUPO DO APOIO INSTITUCIONAL DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO BRANCO- ACRE

RIO BRANCO – AC

2018



MONALISA SIMÕES MAGALHÃES

OFICINA DE FORMAÇÃO PARA O GRUPO DO APOIO INSTITUCIONAL DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO BRANCO- ACRE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado aos docentes da Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul como requisito para a
obtenção do título de Especialista em Ensino em
Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos
Ativos.

Orientadora: Cibele Moura

RIO BRANCO – AC

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

**OFICINA DE FORMAÇÃO PARA O GRUPO DO APOIO INSTITUCIONAL DA
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIO BRANCO- ACRE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção de título de especialista em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, sob orientação da Professora Cibele Moura.

Profª. Cibele Moura
Orientadora

Membro da Banca Avaliadora

Membro da Banca Avaliadora

Suplente da Banca

Avaliadora Rio Branco – Acre, ____ de _____ de 2018

SUMÁRIO

1. SÍNTESE DA REALIDADE E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 Público Alvo.....	8
1.2 Justificativa	8
1.3 Objetivo Geral.....	8
1.4 Objetivos Específicos.....	9
2 TERMO DE REFERÊNCIA.....	10
2.1 Intencionalidade pedagógica.....	10
2.2 Justificativa	10
2.3 Público Alvo.....	10
2.4 Tempo de atividade	10
2.5 Número de participantes.....	10
2.6 Recursos necessários	10
2.7 Descrição das etapas.....	10
2.8 Resultados esperados.....	11
3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL.....	12
4 REFERÊNCIAS	13

1. SÍNTESE DA REALIDADE E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Iniciei a especialização de Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, com a expectativa de ampliar meus conhecimentos na área educacional e de me permitir algo novo, no caso, poder vivenciar as metodologias ativas. Sou enfermeira, atualmente desempenho minha função na Assessoria do Departamento de Programas Estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco/Acre, assessorando as áreas programáticas (Saúde Criança, Mulher e Adolescente, Saúde do Homem, Alimentação e Nutrição, Saúde Bucal, Saúde Mental, Controle do Tabagismo, Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde do Idoso, Hipertensão e Diabetes) e os programas de saúde, como o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica –PMAQ e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família –NASFs, e ainda, discutindo processos de trabalho, além de ser **Apoiadora Institucional** das Equipes das Unidades Básicas de Saúde, no qual desenvolvemos diversas atividades inerentes ao Apoio Institucional.

Em meados de 2003, o Ministério da Saúde iniciou um processo de formulação e implementação do apoio institucional aos estados e municípios. Primeiramente com dois enfoques, um de apoio à gestão descentralizada do SUS- coordenado pelo Departamento de Apoio à Descentralização (DAD) da Secretaria Executiva e o outro em apoio à mudança dos modelos de gestão e atenção dos sistemas e serviços de saúde – coordenado pela Política Nacional de Humanização – Humaniza/SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004).

Conforme Casanova *et al* (2013), o apoio institucional surge no âmbito da Política Nacional de Humanização com o objetivo de ser capaz de modificar os processos de trabalho em saúde, superando lógicas instituídas. As autoras complementam:

O apoio institucional pode ser compreendido como uma função de mediação entre gestão e cuidado, conceitos indissociáveis, com a finalidade de favorecer o questionamento sobre modos de fazer e pensar o processo de produção da saúde desenvolvido pelas equipes de saúde. O apoio favorece a valorização dos distintos sujeitos implicados nesse processo, fomentando sua autonomia e protagonismo, por meio da sua corresponsabilidade.

De acordo com Mori e Oliveira (2013), o Apoio Institucional tem como objeto de trabalho, a coletividade, fomentando o interesse e o desejo de transformar, de pensar e mudar suas práticas, de se produzir como sujeitos e de produzir novas realidades nas organizações de Saúde, comprometendo-se com outras instituições, de forma ética e corresponsável.

Na Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco-AC, o grupo de apoiadores institucionais é composto em grande parte por coordenadores das Áreas Programáticas, são profissionais de

saúde, como enfermeiros, assistentes sociais, odontólogos, das seguintes diretorias: Diretoria de Assistência à Saúde, Diretoria de Gestão de Pessoas, Diretoria de Regulação, Controle e Avaliação e Diretoria e Diretoria de Vigilância em Saúde, sendo assim um público bem diversificado, portanto, os mesmos são responsáveis por diversas atividades, sendo uma delas e a mais desafiadora, apoiar institucionalmente as equipes de saúde. Conforme Paulon (2014):

Falamos, então, do apoio institucional como uma função exercida com equipes de saúde que compartilham situações de trabalho que demandam suporte de alguém que ajude essa equipe a problematizar os processos naturalizados de seu fazer, colocando-os em análise, o que sempre é também colocar-se junto em análise.

A autora ainda afirma que “apoiar” assume o sentido de intervenção crítica que provoca movimentos e reações ao que está posto, e podendo gerar novas práticas (PAULON, 2014).

Para Casanova e Texeira (2013), o trabalho do apoio institucional deve ter base nas relações democráticas, participativas e cooperativas, estimulando a troca de saberes e experiências, a circulação de afetos e o enfrentamento de conflitos, articulando, no âmbito dos processos de trabalho, a gestão e a atenção.



Atualmente, o processo de trabalho do apoio institucional encontra-se com fragilidades, tendo em vista que alguns apoiadores não se sentem preparados frente às equipes de saúde, relatos como este, são rotineiros durante as reuniões mensais do grupo.

A equipe de apoiadores é composta por 20 (vinte) profissionais, que por sua vez, foram divididos em 4 (quatro) grupos menores, de maneira aleatória, e cada grupo fica encarregado de acompanhar um número “X” de equipes de saúde.

Para o desenvolvimento destas atividades é necessário que este grupo esteja qualificado para desenvolver ações educativas, promover reflexão-ação-reflexão e, além disso, ser facilitador e mediador das equipes. Para Pasche e Passos (2010):

O apoio institucional é um dispositivo com o qual temos apostado; como dispositivo, ele tem uma função de referência; isto é, o apoiador põe a funcionar determinado processo junto ao coletivo, aciona um movimento de mudança das práticas de saúde e acompanha o caminho nesse processo de mudança dos modelos de atenção e gestão na saúde. Sua função de referência garante um mínimo de regularidade em meio ao processo de mudança, sendo um índice dos vínculos que mantém unido certo coletivo.

Quando surgiu a proposta de um Produto Educacional em Saúde, me despertei para as inúmeras possibilidades de poder contribuir com o apoio institucional. Quando levei a proposta de um projeto de intervenção para o grupo, senti que eles manifestaram muito interesse em aprender mais sobre o apoio e sobre como fazer apoio. Me indaguei muito em

relação a isso, me perguntei: “como eles fazem apoio sem saber fazer apoio?”, a partir disso, quando tive que fazer o diagnóstico situacional, comecei com um questionário padronizado para todos os integrantes do grupo. O questionário continha perguntas abertas e fechadas, com ele pude analisar que eles sentiam a necessidade de formação na área de apoio institucional, mas infelizmente este instrumento não me direcionou para algo mais específico, ou seja, eu tinha entendido a necessidade de formação mas não estava claro sobre “o que” eles precisavam aprender mais, além do disso, surgiram questões problematizadoras em relação ao que eles chamaram de “falta de estrutura” para se trabalhar apoio institucional na secretaria, pois relataram falta de suporte na logística (transporte até as unidade de saúde) e também, falta de mais apoiadores, questionaram muito ainda sobre o acúmulo de tarefas no qual eles estava sujeitos, levando em consideração que eles além de apoiadores possuem outras atribuições técnicas inerentes aos seus respectivos cargos.

Diante desta situação, mudei a estratégia para o diagnóstico, resolvi fazer uma entrevista verbal individual, levando em consideração as informações que já tinha adquirido com o questionário anteriormente. As perguntas foram: O que você conhece sobre o apoio institucional? Quais as dificuldades/fragilidades que você encontra em ser apoiador institucional? O que você sugere para potencializar o apoio institucional?

Obtive como resposta as seguintes falas: “não tenho clareza sobre o papel do apoio institucional, o apoio não está preparado para dar suporte para as equipes, precisamos de qualificação sobre como fazer apoio”, “precisamos usar as estratégia de metodologias ativas sobre a integralidade do serviço para fortalecer o vínculo e referência do apoio institucional com as equipes de saúde”, “o apoio institucional é importante mas tenho dificuldade de ‘casar’ com minhas outras atribuições, além disso, tenho dificuldade em trabalhar a integralidade das ações com o apoio, precisamos aprender a discutir processos de trabalho”, “é importante trabalhar oficinas de planejamento para se empoderar desta ferramenta de gestão, os colegas precisam ver o apoio de forma integral e intersetorial, usar como instrumento e não como algo isolado”, “precisamos nos qualificar em relação aos objetivos e competências do apoiador”, “os apoiadores direcionam os assuntos para as áreas específicas e não com o olhar integrado, precisamos manter um padrão durante as visitas e saber como lidar e explicar isso para as equipes”, “precisamos aprender e aplicar as metodologias ativas com as equipes, e precisamos refletir sobre o nosso processo para então levar as equipes à reflexão também”, “tenho dificuldades com mediação de conflito e ainda não tenho clareza do papel do apoio nesse sentido, precisamos aprender sobre os processos de trabalho”, “o apoiador

precisa entender o que é educação permanente e humanização, além disso compreender o seu próprio processo de trabalho e o das equipes”.

Levando em consideração estas respostas, pude analisar a necessidade de uma formação de maneira continuada com esta equipe, tendo em vista que as diversas temáticas que o grupo trouxe à tona, são importantes e devem ser trabalhadas em sua totalidade, sendo indispensável para que haja a melhor compreensão e engajamento desta equipe apoiadora.

Portanto, como Produto Educacional em saúde, será abordado apenas uma estratégia em metodologia ativa, com tema educacional específico, executado em apenas 1(um) encontro. Em relação às necessidades citadas nas respostas da entrevista, informo que também serão executadas outras oficinas, mas não como produto para fins da avaliação da especialização, tendo em vista que a intenção é uma agenda contínua para educação permanente.

1.1 Público Alvo

Apoiadores institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco-AC.

1.2 Justificativa

O presente trabalho originou-se a partir da análise situacional do grupo de apoiadores institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, no qual a equipe de apoiadores pode externar a necessidade de formação educacional em diversas áreas, levando em consideração os processos de trabalho em saúde.

De acordo com as respostas, notou-se uma certa desmotivação por parte dos apoiadores, culminada pela falta de conhecimento e empoderamento desta ferramenta de gestão, bem como, falta de envolvimento de toda a equipe na execução das atividades institucionais. As soluções dadas por eles a essa problemática, envolveram palavras-chaves, como: “precisamos aprender”, “precisamos refletir”, “precisamos usar metodologias ativas”. Diante disso, o produto educacional em saúde, irá proporcionar pontos de reflexão para posterior aproximação nas discussões sobre os processos de trabalho, primeiramente da equipe do apoio institucional para posteriormente, causar impactos positivos nos processos de trabalho das equipes de saúde acompanhadas.

1.3 Objetivo Geral

Promover formação e reflexão referente ao processo de trabalho do Apoio Institucional da SEMSA/Rio Branco-AC.

1.4 Objetivos Específicos

- ✓ Despertar reflexão aos profissionais do apoio institucional referente ao papel do apoio institucional, bem como sobre o processo de trabalho dos grupos.
- ✓ Demonstrar aos profissionais a potência de vivenciar e aplicar as estratégias de metodologias ativas em ações junto às equipes de saúde.

2 TERMO DE REFERÊNCIA

CINE EDUCACIONAL (A FUGA DAS GALINHAS) e NÚCLEO DE SENTIDO

2.1 Intencionalidade pedagógica

Promover reflexão referente às várias facetas em relação ao ambiente de trabalho, liderança, planejamento e foco, bem como, promover discussões em torno das temáticas vivenciadas por eles no processo de trabalho do apoio institucional, de forma que possam compreender e se enxergar como sujeito protagonista do processo, materializando essas ideias no núcleo de sentidos, de forma que destaque as potencialidades e fragilidades vista por cada um em relação ao apoio institucional, e verbalize sugestões para solucionar o que do ponto de vista de cada está em desacordo.

2.2 Justificativa

De acordo com a Taxonomia de Bloom, a estratégia do cine educacional (A Fuga das Galinhas), contempla o domínio cognitivo, no qual os participantes poderão compreender, analisar, avaliar, e ainda, desenvolver o domínio afetivo, que proporcionará percepção, participação ativa e até valorização do indivíduo no seu contexto.

2.3 Público Alvo

Apoiadores institucionais da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco-AC.

2.4 Tempo de atividade

3 horas e 40 minutos

2.5 Número de participantes

20 participantes

2.6 Recursos necessários

Sala com 22 cadeiras, 01 data show, 01 caixa de som, 01 notebook, pincel permanente, tarjetas coloridas, fita crepe.

2.7 Descrição das etapas

- **5' (cinco minutos)** para organizar a sala e os equipamentos audiovisuais.
- **20' (vinte minutos)** para apresentação individual, nome e setor que trabalha.
- **84' (oitenta e quatro minutos)** duração do filme **A Fuga das Galinhas**. O filme tem um conteúdo filosófico a nos passar, porque o filme trata de galinhas que vivem em uma situação de alienação em uma granja, na qual elas precisam botar ovos e aquelas que não botam são mortas. As galinhas tentam fugir, mas todas as tentativas são frustradas, porque muitas tem medo de serem pegas e mortas por terem tentado fugir, ou então dos cachorros

que fazem a vigilância da granja. Após muitas tentativas frustradas, as galinhas fazem um avião e conseguem fugir. Partindo da história retratada pelo filme, a análise filosófica comparando à Alegoria da Caverna, na qual os prisioneiros estão ali desde a infância e não sabem nada sobre o mundo exterior à caverna. No caso do filme, podemos dizer que a granja é a caverna pois as galinhas vivem em uma situação de aprisionamento, mas a diferença é que elas querem fugir, e os prisioneiros da Alegoria da Caverna não querem fugir, porque a vida da caverna é cômoda.

- **10' (dez minutos)** intervalo para tomar água e ir ao banheiro.
- **20' (quinze minutos)** distribuição de três tarjetas e pincéis para cada e pedir para que escrevam uma potencialidade, uma fragilidade e uma solução que foi visualizada no processo de trabalho do apoio institucional e que foi identificado no filme.
- **45' (quarenta e cinco minutos)** socialização, anexar as ideias na parede e fazer o núcleo de sentido.
- **20' (vinte minutos)** para definir o encontro com uma palavra.
- *o limite máximo de horário para essa formação é de 4 horas, portanto, é deixado 20min. extra para qualquer eventualidade.

2.8 Resultados esperados

Quando analisei todas as respostas dadas pelo o Apoio Institucional, percebi a necessidade de resgatar reflexões iniciais referente ao processo de trabalho desta equipe. Pude notar que apesar de terem membros antigos e recentes no grupo, todos estão nivelados no que diz respeito ao pouco entendimento e compreensão da dinâmica do trabalho de apoiador.

Através do cine educacional “A Fuga das Galinhas”, espera-se provocar reflexão crítica no tocante ao “qual é o meu objetivo como apoiador?”, “quais as potencialidades e fragilidades que identifico no meu processo de trabalho como apoiador?” e “o que eu posso fazer para potencializar o apoio institucional?”, através disto e feito o núcleo de sentido, o grupo irá analisar seu desempenho e buscar respostas referentes aos inúmeros questionamentos citados anteriormente (através da entrevista).

3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL

O processo educacional através das metodologias ativas me despertou vários sentimentos, por exemplo, da mesma forma que me trazia uma certa liberdade na condução do processo, também me trazia incertezas, pois despertar o outro me deixa em condição de me deparar com ideias, críticas e sentimentos novos. Com certeza, o trajeto que percorri desde o diagnóstico situacional (que para mim foi de grande relevância, levando em consideração a importância da aprendizagem significativa de Paulo Freire) até o presente momento de compartilhar a experiência, me faz um ser humano, uma enfermeira, uma apoiadora institucional e uma docente melhor, disposta a mergulhar neste estilo de vida, chamado metodologias ativas.

4 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. **Apoio integrado à gestão descentralizada do SUS: estratégia para qualificação da gestão descentralizada**. Brasília (DF): SE/DAD; 2004.

CASANOVA, Angela; TEXEIRA, Mirna. O apoio institucional: mediação social na atenção primária à saúde. In: PINHEIRO, Roseni; SILVEIRA, Rodrigo; LOFEGO, Juliana; LEAL, Osvaldo; GUIZARDI, Francini. **Apoiando a gestão do SUS em Rio Branco – Acre: a estratégia da incubadora de integralidade no desenvolvimento institucional local**. Rio de Janeiro: CEPESC Editora, 2013. p.300.

CASANOVA, Angela; TEXEIRA, Mirna; MONTENEGRO, Elyne. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS - Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4417.pdf> >. Acesso em: 10/04/2018.

OLIVEIRA, Olga; MORI, Maria Elizabeth. Apoio institucional e cogestão: a experiência da Política Nacional de Humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) no Distrito Federal, Brasil. **Revista Comunicação Saúde Educação**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18s1/1807-576-icse-1807-576220130316.pdf> >. Acesso em: 12/04/2018

PAULON MAINIERI, Simone. Forma-se um apoiador? Sobre conexões e desvios na trajetória do apoio. In: PINHEIRO, Roseni; LOPES, Tatiana; SILVA, Fabio; JUNIOR SILVA, Aluisio. **PRÁTICAS DE APOIO E A INTEGRALIDADE NO SUS: por uma estratégia de rede multicêntrica de pesquisa**. Rio de Janeiro: CEPESC Editora, 2014. p.309.

PASCHE, D.F.; PASSOS, E. Inclusão como método de apoio para a produção de mudanças na saúde – Aposta da Política de Humanização de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 34, n. 86, p. 430, 2010.